



A Central Elevatória de Águas

Unidade Museológica CEA

Maria da Conceição Rodrigues

Nos primórdios o abastecimento de água à cidade de Évora era garantido pelas nascentes existentes na zona compreendida entre a Graça do Divor e Metrógos, sendo conduzida até às fontes, chafarizes em alguns edifícios emblemáticos casas da cidade pelo aqueduto, com cerca de 18,5 km de comprimento.

Central Elevatória de Águas na Rua do Menino Jesus

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Mais tarde, no século XIX e início do século XX, devido ao aumento populacional, cria-se a primeira rede de distribuição de água à cidade.

Constituída por numerosos tubos no subsolo, esta rede de distribuição era bastante deficitária, por estar dependente das ligações às várias caixas do aqueduto, e não possibilitava a conveniente condução, distribuição e elevação da água. Instalam-se os primeiros contadores nas casas dos cidadãos, para fazer o controle do fornecimento do caudal de água.

No início da década de 30 do século XX deu-se a inovação no sistema de abastecimento de água à cidade, quando a Câmara Municipal de Évora optou pela reconstrução do aqueduto e construção da CEA- Central Elevatória de Água(s), permitindo armazenar, elevar e distribuir a água por toda a cidade.

A execução da rede de distribuição ao domicílio veio a ser inaugurada a 4 de Junho de 1933, na Praça de Giraldo, pelo próprio Presidente da República Carmona. A CEA é actualmente um importante testemunho da história eborense e da sua herança patrimonial.

Ao longo do tempo criaram-se soluções para aumentar o caudal de água, conseguido através da perfuração de novas captações e construção de poços. Em 1966 a cidade passou a receber igualmente água da Albufeira do Divor.

Os primeiros contadores aplicados em Évora, são basculantes, semelhantes aos primeiros fornecidos pela Companhia das Águas de Lisboa, na capital. Este tipo de contador, adquirido pela autarquia, foi patenteado, em 1859, pelo engenheiro António Pinto Bastos e ficou conhecido como contador "Bastos", "Ar Livre" ou de "Pancada".

Fotografia de José Manuel Rodrigues



O aumento do consumo, a falta de capacidade dos reservatórios da CEA e um caudal elevado muito superior à sua capacidade mas insuficiente, tornaram-se premissas para tornar o sistema obsoleto.

Na década de 70 a construção de depósitos soterrados na encosta do Alto de São Bento levaram ao encerramento da CEA, passando a ser utilizada apenas em caso de necessidade.

A Unidade Museológica – um património artístico e industrial a preservar

A unidade museológica surgiu com o propósito de interpretar e valorizar a CEA, um testemunho único do património hidráulico do século XX da cidade de Évora, que deve ser preservado devido ao seu valor histórico, artístico e industrial. A sua criação contribui para o entendimento da evolução económica e social da cidade, ajudando a compreender os vários espaços do complexo que permitiam, em conjunto, o armazenamento e a distribuição de água.

O complexo é composto por uma câmara de manobras, localizada no início da Travessa do Serpe, quatro reservatórios de chegada e uma estação elevatória, situados na Rua do Menino Jesus, e um reservatório de serviço regulador de distribuição de água, localizado no topo da Travessa das Casas Pintadas.

Camãra de manobras localizada na Travessa do Serpe

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Câmara de manobras

Com a construção da CEA a água continuou a ser conduzida pelo aqueduto, desde a sua origem até uma câmara de manobras. O objectivo da construção desta câmara foi estabelecer uma ligação entre o aqueduto e uma conduta de adução subterrânea, constituída por tubos de cimento armado, com cerca de 380m de comprimento.

A água percorria o trajecto descendo a Travessa do Serpe, passando pela Rua d'Aviz, que subia a Rua da Corredoura e terminava o seu percurso nos reservatórios de chegada da CEA, na Rua do Menino Jesus.



Reservatórios de chegada

A reserva de água estava distribuída por quatro reservatórios, construídos em formigão de cimento armado, com forma circular e semi-enterados. Cada reservatório tem capacidade para cerca de 500m³ e, funcionam como compartimentos de um grande reservatório.



Os reservatórios estão agrupados em dois, correspondendo a uma câmara de manobras por grupo, sendo cada uma composta por condutas de ferro fundido dotadas de torneiras de controlo à passagem da água proveniente da conduta de adução subterrânea, a qual tem origem na câmara localizada na Travessa do Serpe.

Como solução para um enquadramento urbanístico a zona dos reservatórios foi ajardinada e decorada por elementos de Arte Déco.

Estação Elevatória

O seu edifício compreendia uma sala de máquinas com o equipamento à vista e uma pequena zona destinada ao pessoal e às pequenas reparações, actividades transferidas posteriormente, com a construção da oficina de contadores, num anexo ao lado.

Foi desenhado e construído para ser uma instalação industrial/técnica, sendo bastante funcional e procurando a simplicidade. Apresenta elementos arquitectónicos modernistas - de estilo internacional; quanto à decoração interior, também ela funcional, apresenta elementos da Arte Déco.

A maquinaria aspirava a água dos reservatórios de chegada ao que a elevava para o reservatório de serviço regulador de distribuição, localizado no topo da Travessa das Casas Pintadas.

A estação elevatória no início da sua actividade estava dotada de duas electrobombas, sendo cada uma constituída por

Conduta em ferro fundido da Estação Elevatória na Rua do Menino Jesus

Fotografia de José Manuel Rodrigues



Central Elevatória de Águas

Fotografia de José Manuel Rodrigues

uma bomba centrífuga directamente accionada por um motor eléctrico. Posteriormente, foi adicionado um novo motor para resolver uma questão de alteração da corrente eléctrica. Estas electrobombas vieram a ser substituídas definitivamente por duas novas em 1954, devido a ser necessário elevar um maior caudal.

Em meados dos anos 60, tornou-se imprescindível ampliar a área reservada à maquinaria. O seu propósito foi a instalação de mais uma electrobomba que visava, mais uma vez, um aumento na capacidade do caudal. Deste modo, actualmente, a estação é composta por três electrobombas, sendo as duas mais antigas capacitadas para um débito horário de 300 m³, enquanto que a mais recente tem capacidade para proceder a uma elevação de caudal de 450m³/hora.

Reservatório de serviço regulador de distribuição de água

A sua construção é em formigão de cimento armado, tem capacidade para cerca de 400m³ e o seu fundo localiza-se num plano superior aos mais altos edifícios da cidade, concebido desta forma para obter a pressão necessária para a distribuição da água.

O reservatório estava ligado automaticamente à estação elevatória, situada na Rua do Menino Jesus, para evitar o esgotamento de água.

Deste depósito derivava toda a rede, composta por 10 sectores. Estendia-se pelas ruas situadas intramuros e era constituída por malhas de ferro fundido muito abertas, que se foram apertando à medida que as disponibilidades financeiras o permitiam. Passados poucos anos, com o surgimento de novos bairros na cidade, a rede foi sendo ampliada.



Reservatório de serviço regulador de distribuição de água

Fotografia de José Manuel Rodrigues



Itinerário

Central Elevatória de Águas

- 1 Câmara demanobras
- 2 CEA - Reservatórios de chegada
- 3 CEA - Estação Elevatória
- 4 Reservatório de serviço regulador de distribuição de água

- 1 Templo Romano
- 2 Sé de Évora
- 3 Museu de Évora
- 4 Biblioteca Pública de Évora
- 5 Universidade de Évora
- 6 Câmara Municipal de Évora
- 7 Praça do Giraldo
- 8 Igreja de S. Francisco
- 9 Igreja da Graça
- 10 Teatro Garcia de Resende
- 11 Palácio D. Manuel